

COLEÇÃO

REVISÃO TURBO

CONCURSO PÚBLICO

ENEM

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO



CONTEÚDO RESUMIDO
COM BASE NA ÚLTIMA PROVA



**ÚLTIMA PROVA
COMENTADA**
QUESTÃO A QUESTÃO



TEORIA E QUESTÕES
PARA SUA APROVAÇÃO



FOCO



PRATICIDADE



RESULTADO

**MAIS REVISÃO.
MAIS RESULTADOS**

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✓ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✓ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✓ Diferentes práticas que otimizam seus estudos
- ✓ Questões gabaritadas



Adquira agora o material completo.
www.maxieduca.com.br



ENEM

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

Enem - Exame Nacional do Ensino Médio

1. Língua inglesa	9
2. Língua espanhola	10
3. Linguagens, códigos e suas tecnologias	13
4. Ciências da natureza e suas tecnologias	38

Resumos

1. Arte e afirmacao de identidade social pinturas de dalton paula	101
2. Caracteristicas do genero cronica	102
3. Conclusao do texto sobre tecnologias de escrita.....	103
4. Escrita manuscrita x escrita digital.....	105
5. Espanhol compreensao textual cancao de critica social patroes x trabalhadores	106
6. Espanhol compreensao textual geracao alfa e dependencia digital	108
7. Espanhol emprestimo linguistico no espanhol palavra guagua	109
8. Espanhol recursos linguisticos em cancao preterito imperfeito e memoria	110
9. Espanhol variedade linguistica regional em charge marcas de oralidade.....	112
10. Genero textual bilhete diversidade de usos	113
11. Ideais do romantismo papel da mulher no casamento trecho de inocencia , taunay	114
12. Ingles compreensao textual apropriacao cultural indigena no halloween	116
13. Ingles compreensao textual expressao idiomática snowflae generation.....	117
14. Ingles compreensao textual relevancia social da filosofia angela davis.....	118
15. Ingles interpretacao de poema relacao entre ser humano e natureza autora indigena.....	119
16. Ingles leitura de imagem publicitaria privacao de sono.....	121
17. Norma-padrao em texto legal lei 10.639 2003	122
18. Politica publica esportiva de inclusao parasurf.....	123
19. Recurso linguistico de sintese de opiniao cronica.....	125
20. Recursos verbais e nao verbais em cartaz publicitario	126
21. Arte contemporanea e violencia do processo colonial adriana varejao	127
22. Combate ao racismo campanha social cartaz unicef	129
23. Critica a espetacularizacao midiatica do esporte.....	130
24. Critica a expressoes automatizadas humor via repeticao linguistica	132
25. Diferencas conceituais entre briga e luta.....	133
26. Estetica simbolista em soneto	135
27. Heranca colonial e privilegios de classe trecho de agua de barrela.....	136
28. Importancia da saude emocional atletas olimpicas.....	138
29. Medos e angustias ligados a condicao social conto de miguel freire.....	139
30. Patrimonio linguistico afro-brasileiro lingua de santo	140
31. Progressao tematica por locucao adverbial antes de memoria alzheimer	142
32. Ressignificacao de materia-prima na arte popular ilha do ferro.....	143
33. Sentimento de luto em poema morte de crianca	145
34. Variedade linguistica regional nomes de pratos canjica curau	146

SUMÁRIO

35. Verbetes indígenas: definição sob perspectiva ancestral urucum	147
36. Argumento de autoridade: fiscalização do corpo feminino	149
37. Coesão textual: referência	150
38. Engajamento educacional contra violência de gênero: cartaz	151
39. Estratégia persuasiva: enumeração de razões	153
40. Função do texto verbal em ilustração: explicar palavra intraduzível	154
41. Função poética da linguagem: capa de revista	156
42. Impacto das redes sociais nas relações humanas: poema	157
43. Intertextualidade: mito de Hércules e conto popular	158
44. Ironia e variedades linguísticas: jurídicos x norma padrão	160
45. Limitação do suporte: jornal na composição da crônica	161
46. Marca de oralidade em corpus de fala transcrita: dail	162
47. Permanência e evolução tecnológica: rádio	164
48. Protagonismo feminino em povo indígena: cacique pequena	165
49. Relação de sacralidade entre ser humano e natureza: arte indígena	167
50. Sentimentalismo de folhetim em trecho de ficção	168
51. Ética nos negócios (Adam Smith)	169
52. Filosofia (Hume, séc. XVIII): eloquência e persuasão	171
53. Filosofia do direito (Derrida): justiça x desobediência civil	172
54. Foucault: disciplina como ferramenta política	174
55. Geografia econômica: impacto da seca do rio Reno na logística	175
56. Geografia física: circulação de massas de ar (dispersão de CO ₂)	177
57. Geografia: meio ambiente, desmatamento e geração de energia	178
58. Geografia: memória, itinerários afetivos e territoriais	180
59. Geografia urbana: dinâmica socioespacial do exodo urbano	181
60. Geopolítica: mudança de nome de país (Macedônia do Norte)	183
61. História: comunicação, desinformação sobre a gripe espanhola	184
62. História do Brasil: exclusão eleitoral na reforma de 1881	185
63. História moderna: cosmopolitismo comercial de Veneza	187
64. Religiosidade e cultura corporal (dança sacra)	188
65. Sociologia: cultura, memória coletiva em canção (Paulinho da Viola)	190
66. Antropologia: história, significados do canibalismo indígena x europeu	191
67. Aristóteles: formas clássicas de governo	192
68. Bauman: função social da utopia	194
69. Bobbio: historicidade dos direitos humanos	195
70. Direito agrário: função social da terra (trabalho escravo)	197
71. Ética: pensamento altruista (Clarice Lispector)	198
72. Filosofia: pré-socrática, Heráclito e a dicotomia do cosmo	199
73. Geografia agrária: agronegócio e capital agroindustrial	201
74. Geografia agrária: impacto ambiental de inseticidas	202
75. Geografia física: impermeabilização do solo e crateras	203
76. Geografia urbana: verticalização (foto de Salvador)	205
77. História do Brasil: Era Vargas (atentado da Rua Tonelero)	206

SUMÁRIO

78. Historia medieval salvacao por acoes voluntarias (cruzadas)	207
79. Marcuse sociedade industrial e conformismo	209
80. Memoria coletiva e patrimonio historico (muro de berlim)	210
81. Sociologia invisibilizacao das religioes afro brasileiras.....	211
82. Bentham utilitarismo, punicao e felicidade	213
83. Direitos indigenas saberes tradicionais (onu)	214
84. Filosofia religiao ciencia nos textos sagrados	216
85. Geografia energetica energia geotermica e matriz eletrica	218
86. Geografia meio ambiente contradicoes da eletromobilidade	219
87. Geografia tecnologia sensoriamento remoto e prevencao de incendios	221
88. Geografia urbana contradicoes do modelo de cidade sustentavel	223
89. Historia antiga roma, plebeus e participacao politica	224
90. Historia da midia discursos sobre o cinema (decadas de 1920 40)	226
91. Historia do brasil colonial assistencialismo religioso (roda dos expostos)	227
92. Historia do brasil tecnologia (imprensa) e poder colonial	229
93. Historia expedicao cientifica russa e nacionalismo.....	230
94. Platao cidade ideal, etica e poder	232
95. Sociologia de genero politicas de discriminacao positiva	233
96. Biologia adaptacao e biomas brasileiros convergencia evolutiva	235
97. Biologia citologia organelas doencas de deposito lisossomico	236
98. Biologia ecologia especies exoticas invasoras no cerrado	238
99. Biologia ecologia toxicologia dieta e toxinas de anfibios	239
100. Biologia fisiologia animal impermeabilizacao de penas glandula uropigial	240
101. Biologia fisiologia sensorial visao pupila bastonetes	242
102. Biologia genetica heranca e proporcao fenotipica	243
103. Biologia imunologia producao de vacinas antigenos e anticorpos	244
104. Biologia ritmo circadiano e transferencia genetica biotecnologia	246
105. Biologia toxinas e seguranca alimentar tetrodotoxina.....	247
106. Fisica mecanica plano inclinado forca de atrito	248
107. Fisica potencia eletrica e corrente circuitos residenciais	249
108. Fisica quimica geracao de energia nuclear e poluicao termica	251
109. Fisica radioatividade meia vida decaimento	252
110. Fisica transferencia de calor irradiacao termica.....	253
111. Geografia biologia mudancas climaticas e acoes mitigadoras	254
112. Quimica biologia propriedades do carvao ativado adsorcao porosidade	256
113. Quimica historia da notacao e formulas quimicas	257
114. Quimica reacoes organicas descarboxilacao.....	258
115. Quimica tipos de agua e suas aplicacoes agua destilada	260
116. Biologia biotecnologia e nutricao deficiencia vitaminica	261
117. Biologia controle biologico de vetores substancias naturais	262
118. Biologia ecologia endemismo selecao adaptativa	264
119. Biologia metabolismo energetico fotossintese oxigenica anoxigenica	265
120. Biologia sustentabilidade e ciclos biogeoquimicos biodigestao	267

SUMÁRIO

121. Fisica acustica escala logarithmica decibels	268
122. Fisica acustica ressonancia timbre	270
123. Fisica cinematica velocidade e tempo de resposta	271
124. Fisica cinematica vetorial composicao de velocidades	272
125. Fisica circuitos eletricos geradores associacao de placas	273
126. Fisica circuitos eletricos resistor de protecao	275
127. Fisica eletromagnetismo campo eletrico deflexao de eletrons	276
128. Fisica eletromagnetismo inducao magnetica.....	278
129. Fisica hidrostatica pressao densidade.....	279
130. Fisica quimica fotoluminescencia aplicacao em saude	280
131. Fisica termometria resistencia eletrica x temperatura	282
132. Quimica biologia poluentes emergentes hormonios solubilidade.....	283
133. Quimica cinetica quimica catalisadores energia de ativacao	284
134. Quimica eletroquimica potencial padrao de reducao.....	286
135. Quimica equilibrio quimico principio de le chatelier	287
136. Quimica estequiometria e gases equacao de clapeyron.....	289
137. Quimica estequiometria producao metalurgica	290
138. Quimica nanotecnologia separacao oleo agua	291
139. Quimica quimica organica formula molecular oxidacao	293
140. Quimica reacoes quimicas neutralizacao acido base.....	295
141. Aritmetica comparacao de quantidades proporcao em rotulos	296
142. Aritmetica subtracao decimal	297
143. Escala e proporcao razao de escala em desenhos	298
144. Estatistica mediana	300
145. Geometria espacial poliedros planificacao vertices.....	301
146. Geometria espacial poliedros prisma e piramide truncada.....	302
147. Geometria espacial projecoes ortogonais	303
148. Geometria plana comprimento de circunferencia	304
149. Interpretacao de grafico comportamento qualitativo de funcao.....	306
150. Probabilidade leitura de infografico.....	307
151. Proporcao mistura concentracao de solucoes	308
152. Proporcao regra de tres volume minimo	309
153. Proporcionalidade e otimizacao de custo.....	310
154. Proporcionalidade em graficos setores e colunas.....	312
155. Proporcionalidade producao por trabalhador hora	313
156. Analise combinatoria arranjos cargos de diretoria	314
157. Analise combinatoria distribuicao de presentes.....	315
158. Aritmetica interpretacao de dados ritmo pace	317
159. Comparacao de custos totais sistema de equacoes.....	318
160. Escala e proporcao ampliacao de figuras	319
161. Estatistica grafico de linha producao agricola	320
162. Estatistica leitura de grafico duplo tomada de decisao.....	321
163. Estatistica leitura de graficos colunas e setores.....	323

SUMÁRIO

164. Estatística medidas de tendencia central e dispersao	324
165. Funcao logaritmica modelagem e otimizacao	325
166. Funcao trigonometrica tangente modelagem	327
167. Geometria analitica equidistancia equacao de reta	328
168. Geometria espacial cilindro prisma dimensoes minimas	330
169. Geometria espacial cilindro volume de medalha	331
170. Geometria espacial semicilindro comparacao de volumes.....	332
171. Geometria espacial volume otimizacao	333
172. Grandezas fisicas aplicadas proporcionalidade luminancia	335
173. Interpretacao de grafico funcao custo com combustivel	336
174. Logica combinatoria codigo numerico sequencial	337
175. Matematica financeira lucro reajuste percentual	338
176. Orientacao espacial malha quadriculada localizacao.....	340
177. Probabilidade comparacao de eventos com dados	341
178. Probabilidade permutacoes.....	342
179. Proporcao custos de producao reciclagem	343
180. Proporcao divisao volume porcoes.....	345
181. Proporcao velocidade media distancia percorrida.....	346
182. Razao e proporcao relacao entre variaveis	347
183. Sequencias padroes expressao algebrica recursiva	348
184. Sistema de equacoes matematica financeira parcelamento	349
185. Trigonometria lei dos cossenos navegacao	351

ENEM - EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

LÍNGUA INGLESA

1. (ENEM - 2025)

Glory Ames, from the White Earth reservation, is frustrated that despite the presence of several indigenous reservations near Moorhead, local Halloween stores still feature a western section with costumes such as “pow wow princess”.

Even worse, despite a long-running debate about racism and cultural appropriation, often prompted by backlash against celebrities and politicians for donning offensive costumes, people continue to wear such costumes.

Last Halloween, Ames spotted a photo on Instagram of a girl dressed as a Native American with a bullet in her forehead. She immediately reported it to the social media platform and had it removed.

“They blatantly take certain aspects of our culture, race, religion, and use it for their advantage and ignore the people living it”, said Ames.

LIU, M. C. M. Disponível em: www.washingtonpost.com. Acesso em: 12 maio 2024 (adaptado).

Ao abordar um aspecto da celebração do Halloween, esse texto tem por objetivo

- (A) denunciar a violência contra crianças indígenas.
- (B) descrever costumes tradicionais em celebrações indígenas.
- (C) valorizar as vestimentas características dos povos originários.
- (D) criticar a exploração indevida de elementos da identidade indígena.
- (E) sugerir ações de combate ao preconceito contra os povos originários.

2. (ENEM - 2025)

My idea of philosophy is that if it is not relevant to human problems, if it does not tell us how we can go about eradicating some of the misery in this world, then it is not worth the name of philosophy. I think Socrates made a very profound statement when he asserted that philosophy is to teach us proper living. In this day and age “proper living” means liberation from the urgent problems of poverty, economic necessity and indoctrination, mental oppression.

DAVIS, A. Lectures on Liberation. Washington: Smithsonian Libraries, 1971 (adaptado).

Nesse texto, ao discorrer sobre a relevância da filosofia, a escritora Angela Davis tem por objetivo

- (A) criticá-la pela restrição temática.
- (B) vinculá-la ao universo acadêmico.
- (C) afastá-la da abordagem socrática.
- (D) aproximá-la dos problemas sociais.
- (E) responsabilizá-la pela pobreza humana.

3. (ENEM - 2025)

Remember the sky that you were born under,
know each of the star's stories.

Remember the moon, know who she is.

Remember the sun's birth at dawn. [...]

Remember your birth, how your mother
struggled to give you form and breath [...]

Remember the earth whose skin you are:
red earth, black earth, yellow earth, white earth brown
earth, we are earth.

Remember the plants, trees, animal life who all have
their
tribes, their families, their histories, too [...]

Remember you are all people and all people are you.
Remember you are this universe and this universe is
you.

Remember all is in motion, is growing, is you.

HARJO, J. *She Had Some Horses*. Londres: W. Norton &
Company, 1983 (fragmento).

Nesse poema, de uma autora de ascendência indígena, o eu lírico ressalta a

- (A) potência dos astros celestes.
- (B) origem das plantas e dos animais.
- (C) importância do apego à terra natal.
- (D) relação entre seres humanos e natureza.
- (E) conexão entre o tempo real e o tempo imaginário.

4. (ENEM - 2025)

It is true that all children are special, simply because they are children. But most adults are not special, and children end up as adults pretty quickly. Life then can be difficult and even disappointing. The shock of this may account for the emergence of the “snowflake generation” of university students, who are so delicate they can’t handle controversial ideas being put forward in their lectures. The roots of this fragility run deep in modern culture. So, an approach of the world that states: “Life is wonderful, you’re special and, if you are a good boy/girl, life will be amazing forever” is not a message designed to aid bouncing back from failure or confronting catastrophe. Resilience is not about feeding ego — telling your children how wonderful they are — but strengthening it.

LOTT, T. Disponível em: www.theguardian.com. Acesso em: 10 dez. 2017 (adaptado).

Nesse texto, a expressão “snowflake generation” é usada para

- (A) abordar obstáculos impostos a universitários.
- (B) destacar mensagens de incentivo a estudantes.
- (C) estimular ações proativas em situações de emergência.
- (D) retratar relações conflituosas em ambiente universitário.
- (E) apontar posturas de uma juventude avessa a contrariedades.

5. (ENEM - 2025)



Disponível em: <https://pt.foursquare.com>. Acesso em: 14 maio 2024.

Nesse texto, a pergunta “What is sleep?”, em uma das embalagens do produto, está relacionada ao(à)

- (A) escassez de horas de sono.
- (B) estímulo a um descanso de qualidade.
- (C) gasto com bebidas que combatem a insônia.
- (D) consumo de bebidas que causam dependência.
- (E) necessidade de um produto que provoque o sono.

LÍNGUA ESPANHOLA

1. (ENEM - 2025)

¿Dónde está nuestro pan, patrón?
¿Dónde quedó todo ese dinero?
¿Lo tiene oculto bajo el colchón
o lo escondió en otro sucio agujero?

Yo tengo un Tàpies, dice Juan Luis;
yo tengo un Antonio López, dice Jaume.
¿Quién de los dos sabrá decir
cuántos muertos tiene a sus espaldas?

NACHO VEGAS. Disponível em: www.lahiguera.net. Acesso em: 12 abr. 2024 (fragmento).

Na letra da canção Polvorado, ao apresentar as reflexões do eu poético, o cantor espanhol Nacho Vegas

- (A) demonstra o orgulho dos trabalhadores para com artistas de referência.
- (B) critica a postura dos patrões frente aos direitos dos trabalhadores.
- (C) apresenta propostas para diminuir as desigualdades sociais.
- (D) evidencia o diálogo horizontal entre patrão e trabalhadores.
- (E) questiona a insalubridade do ambiente de trabalho.

2. (ENEM - 2025)

Guagua, las palabras también migran

Pocas palabras del idioma castellano despiertan tanto interés y asombro como guagua. En España su uso se reduce a las Islas Canarias, donde se registra a partir de los años 30 del pasado siglo. El origen de guagua resulta algo polémico. Todo parece indicar que la voz vino de Cuba. La trajeron de vuelta, junto con sus maletas y sus recuerdos, aquellos inmigrantes canarios que viajaron a la isla antillana en busca de fortuna. Recientemente en Lanzarote, las autoridades acuñaron “guagüismo” para potenciar el uso del transporte público y han solicitado a la Real Academia Española que introduzca dicho término en el diccionario.

El origen de guagua cambia si nos vamos al sur del continente. Autobús no es la única acepción de la palabra guagua que se usa en América. En los países del sur, tales como Colombia, Argentina o Perú, como una derivación del término quechua wáwa, también se le dice guagua a un niño de pecho o bebé. Algunos autores chilenos han defendido también que esta acepción de guagua como bebé proviene del idioma mapuche. Sea uno u otro el origen, es común en todo el cono sur oír a hombres y mujeres hablar con ternura de sus “guaguas lindas”.

Disponível em: www.escribierbienyclaro.com. Acesso em: 13 maio 2024.

Ao abordar a trajetória da palavra “guagua”, o texto destaca a

- (A) presença de empréstimo linguístico no espanhol.
- (B) validação de um vocábulo por uma instituição renomada.
- (C) concorrência entre línguas indígenas e a língua espanhola.
- (D) valorização da língua de um país em detrimento da de outro.
- (E) disputa entre hispano-americanos e espanhóis por sua origem.

3. (ENEM - 2025)

Cuando yo era chiquito
todo quedaba cerca, cerquita.
Para llegar al cielo
no más bastaba una subidita.
El sueño me alcanzaba
para ir tan lejos como quería.
Cuando yo era chiquito
yo sí podía, yo sí podía.
Libertad, libertad,
libertad para mi niño.
[...]
Cuando yo era vejigo
me iba pa'l río porque era hermoso,
aunque estaba prohibido
por peligroso, por peligroso.
Como jagüey y ceiba,
como la palma y la yagruma,
cuando yo era vejigo
yo era del monte y soñaba espuma.
Libertad, libertad,
libertad para mi niño.

RODRÍGUEZ, S. Cuando yo era un enano. In: Oh Melancolía. Havana: Empresa de Grabaciones y Ediciones Musicales, 1988 (fragmento).

O recurso que caracteriza essa letra de canção como um relato das memórias do eu poético é o uso de

- (A) palavras no grau diminutivo.
- (B) adjetivos na descrição da paisagem.

- (C) vocábulos relacionados à fauna cubana.
- (D) verbos no pretérito imperfeito do indicativo.
- (E) marcas linguísticas de uma variedade caribenha.

4. (ENEM - 2025)



MORGAN, J. Disponível em: www3.gobiernodecanarias.org. Acesso em: 5 maio 2024.

Na charge, a diversidade linguística está representada pelo uso de

- (A) estruturas verbais com valor de futuro próximo.
- (B) expressões idiomáticas características de uma região.
- (C) advérbios característicos do repertório vocabular dos jovens.
- (D) marcas da oralidade expressas na representação escrita da fala.
- (E) enunciados interrogativos em situação comunicativa com um interlocutor.

5. (ENEM - 2025)

¿Qué es la generación Alfa?

Hacer cortes generacionales no es una ciencia exacta. Sin embargo, según un análisis de 2018 del centro de estudios Pew Research Center, analizar las generaciones ofrece “una manera de entender cómo los acontecimientos globales y los cambios tecnológicos, económicos y sociales interactúan para definir la forma en que la gente ve el mundo”. Y está claro cómo ve el mundo la próxima generación: a través de una pantalla.

“Antes las generaciones se definían a partir de sucesos históricos o sociales importantes. Hoy se delimitan por el uso de determinada tecnología”, le explica a BBC Mundo un psicólogo, docente, escritor y experto en el uso — y abuso — de las redes sociales.

Ninguna de las generaciones anteriores será comparable a nivel digital con los Alfa, que, como contraparte, serán la primera a la que le serán ajenos muchos aspectos del mundo analógico.

Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 9 maio 2024 (adaptado).

Nesse texto, a expressão “a través de una pantalla” evidencia que a geração Alfa estabelece com o mundo uma relação marcada pelo(a)

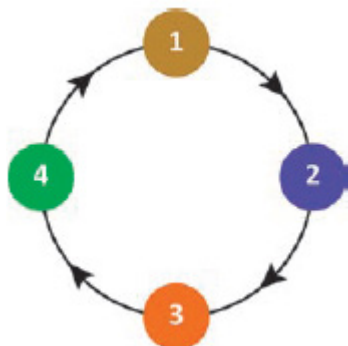
- (A) conflito etário.
- (B) efemeridade da tecnologia.
- (C) dependência de recursos digitais.
- (D) valor dos acontecimentos sociais.
- (E) indiferença em relação a fatos históricos.

A unidade de medida da luminância de um objeto é

- (A) $\frac{\text{cd}}{\text{m}^2}$
 (B) $\frac{\text{m}^2}{\text{cd}}$
 (C) $\frac{\text{cd}}{\text{m}}$
 (D) $\frac{\text{m}}{\text{cd}}$
 (E) $\frac{\text{m}}{\text{cd}^2}$

180. (ENEM - 2025)

Quatro amigos, cada um com 100 moedas, criaram um jogo, no qual cada um assume uma das quatro posições, 1, 2, 3 ou 4, indicadas na figura, e nela permanece até o final.



O desenvolvimento do jogo se dá em rodadas e, em todas elas, cada jogador transfere e recebe uma quantidade de moedas, da seguinte maneira:

- o jogador na posição 1 transfere 1 moeda para o jogador na posição 2;
- o jogador na posição 2 transfere 2 moedas para o jogador na posição 3;
- o jogador na posição 3 transfere 3 moedas para o jogador na posição 4;
- o jogador na posição 4 transfere 4 moedas para o jogador na posição 1, completando a rodada.

Ao final da rodada n , qual é a expressão algébrica que representa o número de moedas do jogador na posição 1?

- (A) $103 + 4n$
 (B) $103 + 3n$
 (C) $100 + 4n$
 (D) $100 + 3n$
 (E) $99 + 4n$

GABARITO

	INGLÊS	ESPAÑHOL
1	D	B
2	D	A
2	D	D
4	E	D
5	A	C
6	E	
7	C	
8	D	
9	C	
10	E	
11	B	
12	C	
13	E	
14	C	
15	A	
16	E	
17	C	
18	A	
19	E	
20	B	
21	C	
22	B	
23	C	
24	B	
25	E	
26	B	
27	A	
28	B	
29	A	
30	B	
31	D	
32	E	
33	B	
34	C	
35	E	
36	D	
37	A	
38	B	
39	C	

RESUMOS

ARTE E AFIRMAÇÃO DE IDENTIDADE SOCIAL PINTURAS DE DALTON PAULA

RETRATO, MEMÓRIA E PRESENÇA SOCIAL

► Dalton Paula e a centralidade de sujeitos negros

Dalton Paula é um artista brasileiro cuja produção dá destaque a sujeitos negros, memórias e experiências historicamente sub-representadas em espaços oficiais de representação. Em suas pinturas, o retrato pode funcionar como afirmação de presença: um rosto individual não aparece apenas como figura estética, mas como sujeito digno de atenção, história e reconhecimento. Essa operação adquire dimensão social porque a tradição visual brasileira nem sempre concedeu o mesmo lugar de protagonismo a pessoas negras.

► Identidade para além da aparência

Identidade social não se resume a traços físicos. Ela envolve pertencimentos, memória, profissão, território, religiosidade, relações comunitárias e modos de ocupar o espaço público. Uma pintura pode sugerir essas dimensões por roupa, postura, objetos, fundo, título ou série à qual pertence. A leitura deve evitar transformar cada elemento em símbolo fixo; o sentido nasce da composição e do contexto da obra.

Retratar como reconhecer

O retrato seleciona quem merece ser visto. Quando pessoas anônimas ou pouco presentes em narrativas oficiais ganham escala, frontalidade e atenção individualizada, o ato de pintar pode questionar hierarquias de visibilidade.

A tabela organiza três dimensões de leitura.

Dimensão	Elemento visual	Questão interpretativa
Representação	Corpo, rosto, postura	Quem ocupa o centro da imagem?
Memória	Objetos e referências	Que passado é convocado?
Visibilidade	Escala e enquadramento	Como o sujeito é apresentado ao olhar público?

Essas dimensões ajudam a compreender a relação entre estética e afirmação social sem reduzir a obra a ilustração de uma ideia.

A escala física da obra também interfere na relação com o observador. Um rosto ampliado pode exigir confronto e atenção a detalhes, enquanto um pequeno retrato pode aproximar-se de objeto íntimo ou de arquivo. Mesmo sem conhecer medidas exatas, a reprodução pode indicar escolhas de enquadramento e proporção. O importante é perguntar como a figura ocupa o campo visual e se é apresentada como presença central, fragmento ou elemento entre muitos.

RECURSOS PICTÓRICOS E CONSTRUÇÃO DE DIGNIDADE

► Frontalidade, enquadramento e silêncio

Um retrato frontal pode criar encontro direto entre figura e observador. Fundos simplificados ou campos de cor podem retirar distrações e concentrar atenção no sujeito. Expressões contidas não significam ausência de emoção; podem produzir solenidade, reserva ou força. Em obras voltadas à memória social, o silêncio visual pode ser tão significativo quanto uma cena narrativa cheia de ação.

► Cor, superfície e materialidade

Cores, texturas e suportes participam do sentido. Tons contrastantes podem separar figura e fundo; superfícies marcadas podem sugerir tempo, uso ou materialidade cotidiana. A análise não precisa atribuir significado universal a cada cor. O importante é observar relações internas: repetição, contraste, destaque e continuidade entre obras. Esses recursos podem construir uma presença visual que resiste à invisibilidade social.

Individualidade contra estereótipos

Representar pessoas negras como indivíduos específicos, com feições, postura e presença próprias, rompe com imagens genéricas que reduzem grupos a tipos sociais. A afirmação identitária ocorre justamente quando singularidade e pertencimento coexistem.

A obra de arte não precisa conter uma frase política para produzir efeito social. A escolha de quem aparece, como aparece e em que escala já participa de disputas por memória e reconhecimento. A linguagem pictórica atua por visibilidade, composição e materialidade.

A memória social pode aparecer por meio de séries. Quando vários retratos compartilham formato semelhante, a repetição cria arquivo visual: cada pessoa mantém singularidade, mas o conjunto afirma uma presença coletiva. Essa lógica difere de representar uma multidão indistinta, porque preserva rosto e individualidade. A série permite pensar identidade como articulação entre histórias particulares e experiências sociais relacionadas.

Objetos associados ao retratado podem funcionar como sinais de trajetória, trabalho ou pertencimento. Sua interpretação, porém, precisa permanecer ligada à composição e não a estereótipos prévios sobre o grupo representado.

ARTE, IDENTIDADE COLETIVA E LEITURA CRÍTICA

► Memória histórica e reparação simbólica

Ao trazer sujeitos negros para o centro da representação, pinturas podem contribuir para reconfigurar imaginários sociais formados por apagamentos e estereótipos. Isso não equivale a reparar materialmente desigualdades, mas produz uma intervenção simbólica: amplia quem pode ser reconhecido como protagonista da história e da cultura. A arte torna visíveis presenças que discursos oficiais muitas vezes trataram como marginais.

► Afirmação sem homogeneização

Falar em identidade negra não significa imaginar experiência única. Gênero, território, geração, profissão e trajetória individual produzem diferenças internas. A leitura das pinturas deve reconhecer referências coletivas sem apagar singularidades. Essa atenção evita transformar uma obra que combate estereótipos em novo estereótipo interpretativo.

Cenário de análise

Imagine uma série de retratos em que cada figura aparece isolada, com nome próprio, fundo reduzido e olhar dirigido ao observador. A repetição do formato cria unidade coletiva, enquanto diferenças de rosto, roupa e postura preservam individualidade. O conjunto pode afirmar presença social justamente porque reúne muitas singularidades em uma mesma operação de visibilidade.

Nas pinturas de Dalton Paula, a afirmação de identidade social pode ser lida na articulação entre quem é representado e os meios visuais usados para representar. Retrato, enquadramento, cor e materialidade deixam de ser apenas escolhas formais e passam a organizar memória, dignidade e pertencimento. A interpretação mais consistente mantém juntas as duas dimensões: qualidade estética e implicação social.

O observador também participa da produção de sentido. Diante de um retrato frontal, seu olhar é devolvido pela figura representada, reduzindo a possibilidade de observá-la como objeto distante. Essa relação pode produzir reconhecimento, desconforto ou respeito. Em obras voltadas à visibilidade negra, a reciprocidade do olhar reforça a agência do retratado e desloca tradições em que pessoas negras aparecem apenas como tipos, trabalhadores anônimos ou figuras subordinadas.

A identidade social afirmada pela pintura não depende de uma legenda explicativa. O próprio regime de visibilidade — centralidade, escala, individualização e continuidade entre retratos — pode produzir reconhecimento. Texto curatorial pode ampliar a leitura, mas a imagem já organiza uma posição diante do observador.

CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO CRÔNICA

CRÔNICA E OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO

► Recorte de acontecimentos comuns

A crônica transforma situações aparentemente simples em matéria de reflexão, humor ou sensibilidade. Uma conversa ouvida no ônibus, uma chuva inesperada, um hábito de vizinhança ou uma pequena contrariedade podem servir de ponto de partida. O interesse não está necessariamente na grandiosidade do acontecimento, mas no olhar que o texto lança sobre ele. O cronista seleciona um recorte, destaca detalhes e encontra no cotidiano uma tensão, um contraste ou uma pergunta capaz de ampliar o sentido da experiência comum.

► Brevidade e concentração narrativa

Em geral, a crônica é relativamente curta e concentra-se em poucos acontecimentos, personagens ou cenas. Essa economia favorece elipses: nem toda trajetória de uma personagem precisa ser explicada, porque basta o que ilumina o episódio central. Tempo e espaço também costumam ser delimitados. Um encontro de minutos pode sustentar toda a narrativa se a linguagem transformar esse instante em reflexão.

Entre acontecimento e comentário

A crônica pode narrar e comentar ao mesmo tempo. O narrador descreve uma cena, interrompe-a para observar um comportamento e retorna ao episódio. Essa alternância é uma de suas marcas de flexibilidade.

A tabela organiza características recorrentes.

Característica	Como aparece	Efeito
Cotidiano	Situação comum e reconhecível	Aproxima texto e leitor
Brevidade	Recorte concentrado	Valoriza detalhes decisivos
Subjetividade	Comentários e avaliações	Produz ponto de vista

Essas características são frequentes, mas não funcionam como receita fixa. A crônica admite grande variedade de formas e tons.

A atenção ao detalhe é decisiva porque a crônica costuma ampliar o significado de gestos pequenos. Um guarda-chuva esquecido, um elevador que demora ou uma frase ouvida por acaso pode revelar hábitos coletivos, contrastes de classe ou mudanças de comportamento. O cotidiano funciona como lente: em vez de explicar um grande tema abstratamente, o texto o faz aparecer numa cena concreta e reconhecível.

A crônica também pode transformar um fato mínimo em símbolo de uma mudança coletiva. Quando um detalhe cotidiano passa a representar pressa urbana, solidão ou transformação tecnológica, o texto amplia seu alcance sem abandonar a cena concreta.

LINGUAGEM, NARRADOR E EFEITOS DE SENTIDO

► Tom coloquial e elaboração literária

Muitas crônicas aproximam a escrita da conversa por meio de frases ágeis, perguntas, interjeições e vocabulário cotidiano. Essa aparência de espontaneidade não elimina o trabalho literário. Comparações, metáforas, ironia e escolha precisa de detalhes podem tornar uma situação banal expressiva. O texto pode soar como alguém contando um caso, embora sua organização revele seleção cuidadosa de ritmo e perspectiva.

► Narrador e subjetividade

A crônica pode ser narrada em primeira pessoa, criando sensação de testemunho, ou em terceira pessoa, mantendo maior distância aparente. Mesmo quando o narrador participa da cena, não se deve confundir-lo automaticamente com a pessoa real que escreveu o texto. Ele é uma voz construída. Comentários, adjetivos e escolhas de foco revelam sua perspectiva e orientam a maneira como personagens e acontecimentos são percebidos.

Humor e ironia

O humor pode surgir de exagero, quebra de expectativa, diálogo inesperado ou contraste entre linguagem solene e situação trivial. A ironia acrescenta uma camada: o que se diz literalmente pode não coincidir com a avaliação sugerida pelo contexto.

O final de uma crônica frequentemente produz deslocamento de sentido. Uma frase curta pode reinterpretar a cena anterior, mas não é obrigatório que haja “moral”. Em vez de ensinar uma lição, o texto pode deixar uma imagem, uma dúvida ou um gesto contraditório que convida o leitor a continuar pensando.

O ritmo da prosa também contribui para o efeito cronístico. Períodos curtos aceleram uma cena; enumerações podem produzir acúmulo cômico; uma pausa inesperada prepara mudança de tom. Diálogos breves conferem vivacidade e permitem caracterizar personagens sem descrição extensa. A linguagem aparentemente simples pode, assim, ser altamente construída, pois a escolha do ponto exato de pausa ou repetição altera o humor e a interpretação.

A subjetividade pode aparecer até quando o narrador parece apenas descrever. A seleção do que merece atenção, a ordem dos detalhes e o modo de nomear personagens já constroem um ponto de vista. Por isso, objetividade aparente não elimina a presença de uma perspectiva organizadora.

FRONTEIRAS DO GÊNERO E CIRCULAÇÃO SOCIAL

► Dimensão literária e origem jornalística

A crônica tem forte vínculo histórico com jornais e outros meios periódicos, nos quais comenta experiências e temas próximos do presente. Ao mesmo tempo, pode alcançar elaboração estética suficiente para circular em livros e coletâneas. Essa dupla inserção explica sua liberdade: aproxima-se do comentário jornalístico pelo contato com a vida cotidiana e da literatura pelo trabalho com voz, ritmo, imagem e ambiguidade.

► Crônica, conto e artigo

A fronteira entre gêneros não é absoluta. O conto tende a construir uma narrativa ficcional mais autônoma e estruturada, enquanto a crônica costuma preservar relação mais imediata com cenas do cotidiano. O artigo de opinião desenvolve uma tese de modo mais explícito e argumentativo; a crônica pode expressar opinião por meio de personagem, humor ou observação indireta. Em textos concretos, essas características podem se combinar.

Cenário de reconhecimento

Imagine um texto curto sobre uma pessoa que tenta atravessar a rua enquanto todos olham o celular. O narrador relata pequenos choques entre pedestres, exagera a solenidade de um semáforo ignorado e termina observando que ninguém percebeu a chuva começar. O episódio é cotidiano, o humor nasce da observação e a última imagem amplia a reflexão sobre atenção e vida urbana.

Reconhecer uma crônica significa articular tema, extensão, perspectiva e modo de dizer. Nenhum traço isolado basta: um texto curto não é automaticamente crônica, e um relato em primeira pessoa também pode pertencer a outros gêneros. O conjunto formado por recorte cotidiano, subjetividade, liberdade formal e elaboração expressiva oferece o critério mais consistente de identificação.

A crônica ainda pode oscilar entre lembrança e observação imediata. Algumas recuperam episódios antigos a partir de um objeto ou lugar presente; outras comentam uma cena recém-vivida. Em ambos os casos, o valor do texto está na transformação da experiência em olhar. A temporalidade não precisa ser complexa, mas costuma sustentar uma passagem entre o fato observado e a reflexão que ele desperta.

CONCLUSÃO DO TEXTO SOBRE TECNOLOGIAS DE ESCRITA

FUNÇÃO DA CONCLUSÃO NA ORGANIZAÇÃO ARGUMENTATIVA

► Retomada do percurso sem repetição mecânica

A conclusão de um texto sobre tecnologias de escrita deve retomar a questão desenvolvida e mostrar o que decorre da comparação feita. Retomar não significa copiar a introdução nem listar novamente todos os exemplos. Uma conclusão eficiente seleciona o eixo central — por exemplo, a convivência entre

manuscrito e digital — e o reformula à luz dos argumentos já apresentados. Se o corpo do texto discutiu velocidade, revisão, acesso e materialidade, o encerramento pode afirmar que diferentes tecnologias respondem a necessidades distintas e que sua adequação depende do contexto.

► Fechamento lógico

Expressões como portanto, assim, desse modo, em síntese e por isso podem sinalizar conclusão, mas o conector sozinho não cria coerência. A frase que o segue precisa resultar do desenvolvimento anterior. Uma conclusão que introduz um problema totalmente novo rompe a progressão; outra que apenas repete palavras anteriores não acrescenta fechamento. O objetivo é tornar explícita a consequência mais importante do percurso argumentativo.

Do contraste à interpretação

Quando o texto compara tecnologias, a conclusão pode superar uma oposição simplista. Depois de mostrar vantagens e limitações de papel e dispositivos digitais, o encerramento pode interpretar a relação como complementar, híbrida ou dependente da finalidade.

A tabela distingue movimentos comuns.

Movimento	Função	Risco
Retomada	Reapresenta a questão central	Copiar a introdução
Síntese	Integra argumentos principais	Virar lista de tópicos
Desdobramento	Indica implicação coerente	Introduzir tema novo

Esses movimentos podem aparecer juntos em poucas frases quando a progressão é clara.

Uma conclusão pode retomar palavras-chave do início e, ao mesmo tempo, mostrar que elas ganharam novo significado. Se a introdução opunha “papel” e “tela”, o desenvolvimento talvez revele usos híbridos; o encerramento pode então substituir a oposição por termos como integração ou complementaridade. Essa mudança lexical sinaliza avanço argumentativo e mostra que o texto não voltou simplesmente ao ponto inicial.

Quando a conclusão retoma uma pergunta inicial, ela pode respondê-la diretamente ou reformulá-la. Essa retomada circular cria unidade, desde que a resposta incorpore o que foi demonstrado ao longo do texto e não apenas repita a pergunta em outras palavras.

COESÃO ENTRE DESENVOLVIMENTO E ENCERRAMENTO

► Palavras que retomam ideias

Pronomes, expressões nominais e termos equivalentes ajudam a ligar a conclusão ao texto anterior. Em vez de repetir “escrita manuscrita e escrita digital” várias vezes, o autor pode usar “essas modalidades”, “tais formas de registro” ou “essas tecnologias”. A retomada precisa ter referente inequívoco. Se “isso” pode apontar para várias ideias, a coesão se enfraquece.

► Relações semânticas finais

A conclusão pode organizar consequência, condição, concessão ou projeção. “Embora a escrita digital amplie a circulação, o manuscrito permanece funcional em diversos contextos” encerra por concessão; “por isso, a escolha do suporte depende da finalidade” apresenta consequência. Identificar essa relação ajuda a compreender o posicionamento final do autor, especialmente quando ele evita uma preferência absoluta.

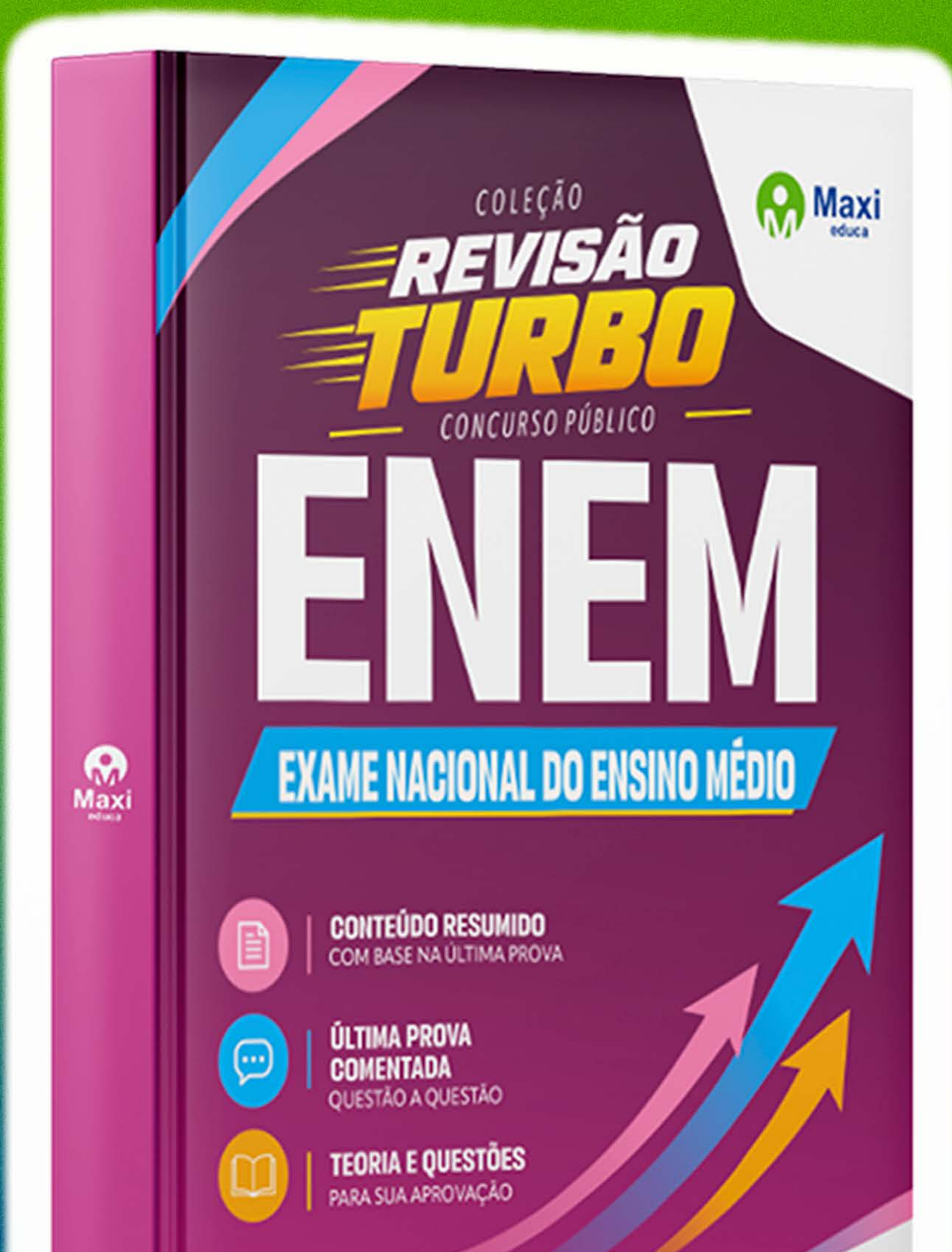
Modalização da tese

Palavras como pode, tende a, em muitos casos e depende evitam generalizações indevidas. Em um tema tecnológico, mudanças de práticas são complexas; afirmar que uma modalidade “vai desaparecer” exige sustentação muito mais forte que dizer que seu uso “pode diminuir em certos contextos”.

A conclusão também deve manter o mesmo grau de certeza do texto. Se o desenvolvimento apresentou possibilidades, o encerramento não pode convertê-las em certezas absolutas sem justificativa. Coerência argumentativa envolve preservar limites da própria evidência apresentada.

Também é importante observar o sujeito das afirmações finais. “A tecnologia transforma a escrita” é mais amplo que “certos recursos digitais transformam práticas de revisão”. A conclusão deve manter o mesmo nível de precisão desenvolvido anteriormente. Quando o fechamento amplia excessivamente o alcance, cria uma generalização que o corpo do texto talvez não sustente. A coerência depende de conservar recorte, conceitos e grau de certeza.

A última frase pode ainda produzir efeito de ênfase por brevidade. Depois de um desenvolvimento mais longo, um período curto concentra a consequência principal e dá sensação de fechamento sem precisar repetir exemplos.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu DESCONTO ESPECIAL!

QUERO MINHA APROVAÇÃO!